



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS  
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

KARLA ROBERTA DE SOUZA MALATO

**A PEDAGOGIA CULTURAL DO CARIMBLOCO DO PACOVAL:**  
cultura local, memória e identidade

SOURE  
2023

KARLA ROBERTA DE SOUZA MALATO

**A PEDAGOGIA CULTURAL DO CARIMBLOCO DO PACOVAL:**  
cultura local, memória e identidade

Trabalho de Conclusão de curso apresentado para  
obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia,  
Faculdade de Educação e Ciências Sociais,  
Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Joyce Otânia Seixas Ribeiro

Soure  
2023

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)  
autor(a)**

---

M239p Malato, Karla Roberta de Souza.  
A pedagogia cultural do Carimbloco do Pacoval : cultura local, memória e identidade / Karla Roberta de Souza Malato. — 2023.  
21 f. : il. color.

Orientador(a): Prof<sup>a</sup>. Dra. Joyce Otânia Seixas Ribeiro  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -  
Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de  
Abaetetuba, Curso de Pedagogia, Abaetetuba, 2023.

1. Carimbloco. 2. Pedagogia cultural. 3. Memória. 4. Identidade. I. Título.

CDD 370

---

KARLA ROBERTA DE SOUZA MALATO

**A PEDAGOGIA CULTURAL DO CARIMBLOCO DO PACOVAL:**  
cultura local, memória e identidade

Trabalho de Conclusão de curso apresentado para  
obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia,  
Faculdade de Educação e Ciências Sociais,  
Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Profª. Drª Joyce Otânia Seixas Ribeiro

Data de Aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Banca Examinadora**

---

Profª. Dra. JOYCE OTÂNIA SEIXAS RIBEIRO  
Orientadora- UFPA

---

Profª. Dra. SANDRA KARINA MENDES DO VALE  
Examinadora Interna-UFPA

# **A PEDAGOGIA CULTURAL DO CARIMBLOCO DO PACOVAL: CULTURA LOCAL, MEMÓRIA E IDENTIDADE<sup>1</sup>**

Karla Roberta de Souza Malato<sup>2</sup>  
Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Joyce O.S.Ribeiro

## **RESUMO**

O presente texto, apresenta a pedagogia cultural do carimbloco do pacoval: cultura local, memória e identidade, com suporte em pesquisas bibliográficas e de campo, usando a abordagem qualitativa e alguns aportis teóricos como Godoy (1995), Klein e Domenico (2012), Lakatos e Marconi(1992), dentre outros que contribuíram para o desenvolvimento do artigo, buscando assim as relações estabelecidas entre os conceitos de educação e sua significância no contexto carnavalesco, visando descrever através da pesquisa o contexto sócio histórico do carimbloco e sua possível relação com os aspectos educacionais, sociais e culturais, numa pedagogia do carimbloco onde o ensinar e o aprender se tornam fundamentais num ambiente não escolar. Alcançando através das oficinas pessoas que sabem e não sabem sobre a cultura local do carimbó, ocasionando uma aprendizagem de significados em que todos se envolvem, participando de todos os momentos proporcionados pelas oficinas, desenvolvendo um vínculo que ultrapassa raça, gênero, religião, etnia, etc.

**Palavras-chave:** carimbloco; pedagogia cultural; memória; identidade.

---

<sup>1</sup> Este artigo foi apresentado no IV EPED – Encontro dos Estudantes de Pedagogia com o tema “Educação e compromisso social: o agir pedagógico na perspectiva da educação inclusiva e sustentabilidade socioambiental”, realizado no Campus Universitário de Abaetetuba, nos dias 22, 23 e 24 de maio de 2019.

<sup>2</sup> Aluna do curso de Pedagogia da FAECS, com sede no Campus Universitário do Marajó-Soure.

## Introdução

O presente artigo trata da temática cultura e educação, tema escolhido para uma inserção na cultura local. A proposta pedagógico-cultural envolveu pesquisa de campo acerca da temática central, com foco nas relações estabelecidas entre os conceitos de educação e sua significância no contexto carnavalesco. Escolhi pesquisar o Carimbloco, primeiro de tudo por curiosidade que o próprio nome desperta, segundo, oferecer elementos pertinentes à visão antropológica de cultura e terceiro com interesse no ambiente não escolar e seus processos pedagógicos inerentes no contexto carnavalesco do carimbloco.

Foi utilizada a abordagem da pesquisa qualitativa em que “[...] o pesquisador vai a campo buscando “captar” o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno” (Godoy, 1995. p.21).

A pesquisa de campo assumiu caráter etnográfico “[...] que é o estudo descritivo da cultura de povos, sua língua, raça, religião, hábitos, etc., como também das manifestações materiais de suas atividades” (Significados, 2023), e para Klein e Damico (2012, p.65 *apud* Gottschak, 1998) é um método que é mais modesto quanto as reivindicações de verdade e autoridade, sendo mais autorreflexivo com respeito à subjetividade e mais auto consciente das estratégias narrativas .

Tendo como característica “[...] revelar os costumes, as crenças e as tradições de uma sociedade, que são transmitidos de geração em geração e que permitem a continuidade de uma determinada cultura ou um sistema social” (Significados, 2023), segue alguns requisitos como:

a) Considerar a presença do narrador (eu) na história, com base na autorreflexividade [...]; b) produzir evocação em vez de descrição, aqui se trata voluntariamente de utilizar as recordações de elementos da própria memória [...]; c) utilizar de interrupções feitas por artefatos culturais (textos, documentos oficiais, campanhas, etc.) (Klein; Domenico, 2012, p.72 ).

A pesquisa teve três lócus o espaço e muitos momentos organizados pela AMPAC<sup>3</sup>: 1º) O Barracão, centro da Associação onde acontece a preparação de vestimentas e acessórios, aquecimento dos participantes com ensaios do enredo; 2º) O Cortejo/Arrastão quando os brincantes deixam o barracão para ganhar as ruas da cidade até a avenida para sua participação formal; 3º) Passagem do Bloco na avenida.

Como instrumentos de coleta de dados utilizados foram a observação participante e a entrevista. A primeira foi estipulada como:

Para nossos fins, definimos observação como um processo pelo qual mantém-se a presença do observador numa situação social com a finalidade de realizar uma investigação científica. O observador está em relação face-a-face com os observados e, ao participar da vida deles no seu cenário natural, colhe dados. Assim, o observador é parte do contexto sob observação, ao mesmo tempo modificando e sendo modificado por este contexto (Cicourel, 1975 *apud* Schwartz; Schwartz, 1955, p.89).

Mas Klein e Domenico (2012, p. 84), chamam a atenção para a forma de observação, para que assim possa atender as necessidades da pesquisa e ampliarmos a maneira de ver e de fazer, ficando atentos para a observação, a participação, a escuta, o registro, o envolvimento e a sensibilidade por serem fundamentais para viver o processo.

Hoje entendemos que entrar no campo significa deixar-nos envolver por ele, uma vez que o que ali acontece não está pronto, tampouco é algo dado a priori. Assim podemos ser surpreendidos, necessitando reformular as nossas propostas iniciais (Klein; Domenico, 2012, p. 84).

Segundo Lakatos e Marconi (1992, p, 107) a entrevista é “[...] é uma conversação efetuada face a face, de maneira metódica; proporciona ao entrevistador, verbalmente, a informação necessária”. Além da observação e entrevistas, contei também com registros audiovisuais (documentos, gravação em áudio, fotos e vídeos), vivências em oficinas de percussão e dança, participação na concentração do bloco.

---

<sup>3</sup> AMPAC: Associação dos Moradores do Pacoval

Os sujeitos da pesquisa foram alguns integrantes do Carimbloco, como: Cilene, uma das fundadoras do Carimbloco, o mestre Diquinho que é um compositor e cantor sourense que faz parte da AMPAC<sup>3</sup> e compõe suas próprias letras, criando também o enredo do homenageado mestre Coral para o carnaval do Carimbloco. Quanto aos outros participantes, não se teve contato direto além daquelas que ocorriam nas oficinas, neste momento ocorre a observação e participação já que haviam outros visitantes interagindo.

Nessas observações das oficinas podemos destacar o conhecimento dos brincantes da AMPAC<sup>3</sup>, nos ensinado desde a criação dos instrumentos até tocar e nas danças o ritmo, os movimentos e as vestimentas que compõem a história e o aprendizado do carimbó. Após compor o diário de campo, procedi a clivagem dos materiais coletados organizando-os por assunto abordado para a elaboração do relatório final.

A organização do artigo se dá pelos seguintes tópicos: Soure e o Carimbloco do Tambores do Pacoval o qual trata sobre a cultura da cidade e a trajetória da fusão entre a cultura do carimbó e a cultura do carnaval em Soure. Em seguida, trato da Pedagogia do Carimbloco, com foco nas oficinas preparatórias para o arrastão, cujo o ensinar e o aprender se tornam fundamentais em ambientes não escolares, na medida em que são momentos de encontros, trocas e vivências em um processo educativo de repasse de significados, rememoração e constituição identitária.

## **2 Soure e o Carimbloco do Tambores do Pacoval**

Soure começa na travessia diária do Rio Paracauari, sendo possível contemplar a natureza em volta da rotina, como diz na música de Ruy Barata e Paulo André<sup>4</sup> “esse rio é minha rua...”, rua essa que transporta histórias de pessoas que a utilizam para chegar do outro lado, seja de balsa, lancha, bote ou rabetá (meios de transportes utilizados no rio Paracauari). O Rio Paracauari é uma conexão entre as cidades de Soure e de Salvaterra e as separa. E é nessa conexão que desfrutamos da cultura enraizada nas comunidades sourenses,

---

<sup>4</sup> Ruy Barata e Paulo André são importantes compositores paraenses. Em parceria com o pai, o poeta Ruy ‘Paranatinga’ Barata, Paulo André compôs alguns dos maiores clássicos da música amazônica, como “Foi assim”, “Pauapixuna”, “Esse rio é minha rua” e “Indaê Tupã”. <http://agenciabelem.com.br/>

com o foco voltado para o carnaval tradicional como patrimônio da cidade de Soure.

A cidade de Soure atrai muitos turistas por ter uma paisagem turística peculiar repleta de belas praias, por ter constituído uma cultura particular, cujo um dos elementos é o carimbó, certificado como patrimônio cultural imaterial do Brasil. O carimbó se faz muito presente dentro da cidade e em seus grupos folclóricos, descrever sobre Soure pode até parecer uma tarefa fácil, mas colocar no papel suas belezas, vai da perspectiva dos olhos de cada um é para esta pesquisadora o que se destaca são os grupos folclóricos por causa do ritmo do carimbó e em especial o grupo Tambores do Pacoval, por ir além do carimbó e se preocupar com a comunidade em sua volta, em repassar as histórias que o carimbó carrega consigo e mesmo sofrendo alterações ou mudanças ao longo do tempo ainda há valorização da cultura que estar enraizado na nossa região desde pequenos, fazendo com que seja divulgado ainda mais o ritmo paraense do carimbó.

Imagem 1 – Entrada de Soure pelo porto da balsa.



Fonte: Karla Malato, 2023.

No contexto do carnaval tradicional, surgiu o Carimbloco, que nasceu pela iniciativa do grupo de carimbó Tambores do Pacoval que faz parte da AMPAC<sup>3</sup>, porém originou-se por meio de uma conversa com um amigo que instigou os integrantes do grupo de carimbó Tambores do Pacoval, sugerindo que em Soure

fosse realizado o Carimbloco. Nas cidades de Rio de Janeiro e Minas Gerais já existia, enquanto aqui no município de Soure que é a terra do Carimbó ainda não. A princípio segundo a entrevistada Cilene Oliveira Andrade, uma das fundadoras do Carimbloco, a ideia se mostrava insana, mas acabou contagiando a todos e, com isso, montou-se um grupo maior para decidir sua organização, seu objetivo, e como seria confeccionado os trajes e instrumentos de percussão, usados para tocar e cantar o enredo.

O primeiro cortejo ocorreu em 2018 no período do carnaval, por meio da iniciativa dos Tambores do Pacoval para mostrar a cultura local aos visitantes, e aos que moram na cidade e não a conhecem. Sem o custo financeiro que é fornecido pela prefeitura, tendo somente o apoio dos “amigos da cultura”, ficou difícil, pois o Carimbloco tinha muitas despesas e não seria possível custear esses gastos unicamente com a venda do abadá. Assim, surge a ajuda dos apoiadores para custear o projeto. No ano de 2019, o Carimbloco se apresentou como grupo de empolgação, participando da programação da prefeitura de Soure, tendo o apoio financeiro público para alguns gastos necessários para apresentar-se na avenida, com o intuito de mostrar as pessoas a cultura local que muitos desconhecem.

A princípio a pesquisa procurou entender o contexto sócio-histórico do Carimbloco, e sua possível relação com os aspectos educacionais, sociais e culturais, propostos pela pesquisa, seguindo a ótica antropológica. Para isso, participei de todos os momentos, da preparação dos artefatos usados no desfile, dos ensaios do enredo, e das oficinas de percussão, que ensinou aos integrantes e a esta pesquisadora, a tocar os tambores e as maracas, o que se estendeu até o desfile propriamente dito. Em meio a essa participação, notamos a presença da experiência educativa, que é aquela que se diferencia da educação escolar, pois transcendente ao ambiente escolar, promovendo a educação em ambientes não escolares. Sendo assim, atribui valor a certo grupo social, nesse caso o grupo envolvido no Carimbloco, que durante a pesquisa, entendi que sua preocupação é repassar os conhecimentos artísticos, culturais e sociais aos envolvidos.

A etnologia procura nitidamente dar atenção especial a este contexto que é considerado como material residual (cultivo popular), segundo Laplantine

(1994, p.152). Diferentemente da cultura reificada<sup>5</sup> que é aquela que preocupa-se em enfatizar a ideia de cultura monumental, algo grandioso, a antropologia caracteriza-se por validar o conceito de cultura, enquanto manifestação incompleta, e que ocorre no cotidiano a partir das relações entre indivíduos.

[...] No caso do homem, a cada sociedade corresponde uma tradição cultural que se assenta no tempo e se projeta no espaço. Dai o seguinte postulado básico: dado o fato de que a cultura pode ser reificada no tempo e no espaço (através de sua projeção e materialização em objetos), ela pode sobreviver à sociedade que a atualiza num conjunto de práticas concretas e visíveis. Assim, pode haver cultura sem sociedade, embora não possa existir uma sociedade sem cultura. (Mata, 1981, p.50)

O Carimbloco valida este conceito de cultura como processo inacabado e segundo Brandão, 2009. p.718 “ a cultura é todo o mundo que transformamos da natureza, em nós e para nós”. é segundo Brandão (2009, p.718-719 *apud* Geertz, 1989, p.62-63) diz que:

Somando tudo isso, nós somos animais incompletos e inacabados que nos completamos e acabamos através da cultura – não através da cultura em geral, mas através de formas altamente particulares de cultura: dobuana e javanesa, hopi ou italiana, de classe alta e classe baixa, acadêmica e comercial. A grande capacidade de aprendizagem do homem, sua plasticidade, tem sido observada muitas vezes, mas o que é ainda mais crítico é sua extrema dependência de uma espécie de aprendizado: atingir conceitos, a apreensão e aplicação de sistemas específicos de significado simbólico.

Cilene, que é uma das idealizadoras do Carimbloco, nos relatou, que sentiu a necessidade de criá-lo, como forma de incentivar a cultura do carimbó no carnaval, como estratégia para a valorização da dança, da arte marajoara, como patrimônio cultural imaterial por parte dos apreciadores presente no sambódromo. Ainda, segundo ela, a comunidade do bairro do Pacoval participa ativamente do projeto, crianças, jovens e adultos.

---

<sup>5</sup> [Filosofia] Para o marxismo, processo inerente às sociedades capitalistas que supervaloriza a produção, em detrimento das relações humanas e sociais, podendo ocasionar a perda da subjetividade, da autonomia e da autoconsciência, atribuindo ao ser humano uma natureza inanimada e automática, como coisas ou mercadorias.[Popular] Filosofia. Valorização excessiva de coisas, em detrimento de pessoas. [Reificação - Dicio, Dicionário Online de Português](#)

Ela explicou que o foco inicial da idealização, surgiu com um propósito bem menor, apenas de conscientizar a comunidade do bairro do Pacoval, onde localiza-se a sede do Carimbloco, a não jogar lixos nas vias públicas. A causa ganhou proporções na cidade, e logo foram aparecendo novos apoiadores, que ampliaram o foco da iniciativa que passou a lidar com enfoques que iriam além das questões ambientais, abarcando agora fatores sociais e culturais, como a retirada de jovens das ruas, das drogas e da marginalização. A este processo, podemos considerar como integração social, pois, aquele indivíduo excluído de sua cultura e marginalizado pelas relações de poder e riqueza, vincula-se a um grupo social, e torna-se produtor de sua cultura.

Nenhuma sociedade é de fato perfeitamente transparente a si mesma, nenhuma escapa de suas armadilhas consciente. Cada grupo humano, como também cada indivíduo, fornece a si próprio e aos outros racionalização de suas condutas, que consistem em modelos conscientes (Laplantine, 1994, p.184).

O grupo sabe que é muito importante a manutenção dessas expressões culturais, que ficarão como memória de um povo para a posteridade e é na etnografia que destacamos um ponto que deve ser destacado para esta pesquisa e para os leitores que retrata o seguinte:

Na etnografia, o autor é, ao mesmo tempo, o seu próprio cronista e historiador, ao passo que as suas fontes são, sem dúvida, facilmente acessíveis, mas também extremamente evasivas e complexas: não se encontram incorporadas em documentos escritos, materiais, mas no comportamento e na memória de homens vivos (Malinowski, 1975, p.40)

Durante a pesquisa busquei analisar a relação da dança do carimbó como experiência educacional. Este ritmo promove uma completa movimentação corpórea, proveniente de muito treino e disciplina do corpo e mente, que se revelam em inúmeras expressões corporais. Para entender esta produção cultural, é preciso um abandono do olhar habitual de cultura como algo pronto e acabado, advindo do erudito. Ou seja, é preciso notar que em uma simples roda de carimbo, existe a produção de cultura, e outros aspectos que vão além da motricidade, exige a renúncia do conceito de cultura enquanto algo que remete

a uma soma de objetos, é a ideia do ter algo, e não a de produzir este algo e entender os mecanismos de sua produção (Bosi, 1987, p.36).

Segundo Wulf (1997), a antropologia da educação constitui um domínio primordial do saber pedagógico atual, caracterizado pelo pluralismo e pela diversidade. A ideia de educação centralizada na sala de aula, remete a uma visão estrita da dinâmica educacional. Durante as vivências de pesquisa com o Carimbloco, constatei a inversão de alguns “papéis” da cultura de gênero tradicional, exemplo disso é a presença da mulher como tamboreiras e homens trajando saias típicas do carimbó; esta inversão pode causar estranheza, porém é aceitável uma vez que Bosi (1987, p. 52) afirma: “Existe na sabedoria popular a presença dos contraditórios, das coisas reversíveis e das coisas perecíveis.[...] Porque nada parece definitivo na cultura do povo” .

Assim, historicamente, os grandes saberes advindos das disciplinas consideradas importantes dentro das ciências sociais, sempre se preocuparam em investigar o que se mostra mais interessante aos olhos daqueles que entendem a cultura como um conjunto de ideias e de algo monumental. Nesse sentido, a etnologia assume o papel de “[...] tirar a escama dos olhos da sociedade” Wulf (1997, p.17), e validar o saber antropológico. Para a etnologia, os conhecimentos pedagógicos sozinhos não conseguem promover uma aprendizagem satisfatória, que conceda uma ótica totalizante da cultura.

O Carimbloco tem um papel fundamental na inclusão social, promovendo oficinas que ensinam, música, dança e arte entre os brincantes e visitantes. Nesse processo pedagógico e cultural, há o acesso a memória, e a constituição de identidade a partir da cultura local. Como refleti as oficinas em sua relação com a educação, as descreverei no próximo item.

Percebe-se que, para assumir a identidade cabocla, as elites locais precisam revesti-la no invólucro do folclore e das tradições. É uma forma de acompanhar as transformações econômicas entorno do mercado ecológico. A apropriação da cultura cabocla marajoara por este mercado e pelas elites ocorreu de maneira análoga à forma como a economia da pesca e dos commodities agrícolas se apropriou do extrativismo em Marajó, ou seja, um processo de produção simbólica de bens culturais desenvolveu-se e vem se expandindo com muito pouca participação criativa dos próprios agentes da cultura marajoara. A mercantilização de símbolos como a cerâmica, a música, a indumentária, a culinária e meios de transporte típicos do Marajó é processada por 15 legenda agentes externos à realidade onde estes símbolos são produzidos e renovados, de forma que sua estetização

demasiada acaba por “engessar” a representação da cultura marajoara, colocando-a no rol do tradicionalismo folclórico e museificado. Ao ser folclorizada, essa cultura é distanciada do real, do cotidiano de quem vive e produz e reproduz esses valores. Existe uma situação paradoxal em que a “cultura marajoara” é aquele conjunto de produtos e símbolos folclóricos embalados pelo mercado turístico, e a cultura de Marajó é a forma de vida, de trabalho, práticas sociais artísticas e culturais realizadas na atualidade e diante das transformações sociais, econômicas e políticas que atravessam a história recente da região, ou seja, existe uma diferença entre o que se dá como “cultura marajoara” intocável e contemplável, e o dia a dia real das pessoas de Marajó. (Gabbay, 2007,p.15)

Os que estavam presentes no barracão da concentração, envolveram-se em uma roda de carimbó, onde se pode perceber a inclusão das mulheres e crianças tocando os instrumentos como o tambor e alguns homens trajando a saia de carimbó. Uma das apoiadoras agradeceu aos demais pelo apoio e reconhecimento e, logo em seguida, os instrumentos foram colocados no carro para iniciar o arrastão por algumas ruas da cidade de Soure.

O samba enredo canta e homenageou o mestre Marco Antônio Coral (Mestre Coral), radialista e funcionário público da prefeitura de Soure, que faleceu este ano no dia quatorze de janeiro; ele era considerado um grande divulgador e admirador dos Tambores do Pacoval, pois participava ativamente das rodas de carimbó aos sábados, só faltava por motivos de doença. Mestre Antônio expandia os Tambores do Pacoval em seu programa na rádio (Guarani Rural) com o intuito de divulgar e prestigiar o carimbó.

Os fundadores do Carimbloco pediram para o mestre Diquinho poeta, compositor e músico dos Tambores do Pacoval um samba-enredo, que homenageasse o Mestre Coral. A letra do samba-enredo tem uma melodia carinhosa e emocionante, pois mestre Diquinho cita “Teu banco está lá, teu trono meu rei, vazio nos deixaste, saudades fiquei” em referência ao mestre Coral que sempre quando chegava, tinha seu lugar reservado em todas as rodas de carimbó. Vejamos abaixo, Mestre Coral retratado poeticamente no samba enredo do Mestre Diquinho:

Teu banco tá lá, teu trono meu rei, vazio, tu deixaste, saudades fiquei (2x)

Sacode menina balança o samba não cansa vem carimblocar, pandeiro tantãs mulatas cunhãs tambores do pacoval (2x)

Mistura essa raça não perde a tua graça faz poesia e amor a nossa folia com muita alegria do velho coral se lembrou.

Quando os tambores tão chorando eu pensei, quando partisse muito triste eu fiquei, o carimbloco entra aqui muita alegria tambores do pacoval hoje que canta na folia, lá do céu foste bem-vindo e lá de cima para nós esta sorrindo (Mestre Diquinho, 2019).

Para Bosi (1987, p. 53), falar da “[...] realidade da memória [...] falar em cultura como tradição sem falar em memória é não tocar no nervo do assunto. Nesse sentido, o Carimbloco fala e rememora aquele ao qual tanto esteve ligado.

### **3 A pedagogia cultural do Carimbloco**

Como informei antes, a realização das oficinas são momentos de preparação para o arrastão na avenida. As oficinas têm por característica fortalecer as atividades da associação a cultura do carimbó, por meio da confecção dos próprios instrumentos no barracão e, no fim, promover o reconhecimento cultural por meio da música regional do carimbó para a comunidade e turistas.

Na oficina de instrumentos todos têm acesso aos tambores, maracas, xeques-xeques, agogô, etc., ensinando a tocar um pouco de cada um deles; da forma mais simples possível o som é apresentando a todos para depois, cada pessoa envolvida, criar esses sons e manter contato com os instrumentos, até o ponto de todo o grupo tocar os ritmos do próprio carimbó.

Antes de aprender os movimentos para dançar carimbó, é criado um contexto que envolve todos os visitantes a participar das oficinas para não serem apenas meros expectadores, e sim ativos fazendo com que todos que estejam na roda, passem pelos instrumentos e sintam as emoções do tocar. A oficina de dança tem uma proposta diferente aos visitantes, que é conhecer um pouco da história do carimbó, do lundu<sup>6</sup> marajoara, entre outras danças e do surgimento propagadores do Tambores do Pacoval.

---

<sup>6</sup> A mais sensual dança brasileira originária dos escravos angolanos, chegou em alguns lugares a ser proibida. Durante muitos anos, ela foi censurada pela Igreja Católica, que a considerava profana e imoral. Nela, homens e mulheres, em movimentos frenéticos de quadris, sob o som de batuques, simulam um ritual de amor. A dança é a representação desse ato carnal, em que a dançarina envolve o seu companheiro com movimentos voluptuosos, requebrando as cadeiras. Fonte: CÔRTEZ, Gustavo Pereira. Dança, Brasil!: festas e danças populares. Belo Horizonte: Leitura, 2000.

Assim procedendo, o Carimbloco valida a experiência educacional, e faz uso de memória, lembrando que seus ancestrais fizeram uso da dança do carimbó para expressar sua identidade. Hoje, é ensinando aos jovens e adultos, esta mesma dança, como forma de transmitir a tradição cultural para a geração futura, imprimindo significação patrimonial, onde esta não privilegia as grandes coisas, como partidos político, mais sim nitidamente as formas menos organizadas de sociedade com enfoque o cotidiano e seus afazeres simples, segundo Laplantine (1994) e, ainda,

[...] em seu clássico estudo 'as técnicas do corpo', informa sobre o sentido pedagógico intrínseco no repasse das técnicas do corpo, as quais, enquanto tradição, acabam sendo transmitidas seja de geração para geração, de pais para filhos ou de pessoas para pessoas num processo educacional constante. Assim, é o uso ou a reprodução das técnicas corpóreas que constitui condição de salvaguarda ou a reinvenção de uma dada situação social que pode alimentar um valor patrimonial. Verifica-se, portanto, no processo descrito de transmissão da tradição a influência da cultura, aqui entendida como forma de educar e transmitir do conhecimento (Silva, 2003, p.106 *apud* MAUSS).

Essas oficinas abarcaram todas as ações que a AMPAC<sup>3</sup> têm para desenvolver a cultura mesmo estando no período do carnaval, já que o carimbó é um patrimônio imaterial e cultural, nada mais justo que usá-lo e divulgá-lo numa criação autêntica no Marajó que chamamos de Carimbloco. Com esse intuito foi criada uma programação para que aqueles que não tem contato com os instrumentos e com a dança o carimbó, possam conhecer e aderir essa cultura e, por consequência, divulgue essa fusão de patrimônios culturais.

Imagem 2 - Grupo de carimbó Tambores do Pacoval e participantes do Carimbloco



Fonte: Karla Malato, 2019.

Após as oficinas, houve a concentração para o arrastão do Carimbloco, onde na parte interna do barracão, os organizadores começaram a arrumar os instrumentos, os trajes do carimbó e verificam se os últimos detalhes para o cortejo estão prontos. Em seguida, se conduziram para a parte externa, momento em que os músicos começaram a tocar e cantar a espera dos brincantes; aos poucos as pessoas vêm chegando, tanto da comunidade, como turistas que estavam prestigiando a cultura.

Sobre a relação cultura e educação, Wlliams (1992, p.183-184) traz algo para pensarmos sobre como esse conhecimento cultura vem sendo transmitido educacionalmente

[...]É característico dos sistemas educacionais pretenderem estar transmitindo “conhecimento” ou “cultura” em sentido absoluto, universalmente derivado, embora seja óbvio que sistemas diversos, em épocas diversas e em países diversos, transmitem versões seletivas radicalmente diversas de conhecimento e de cultura. Além disso, é certo, como mostraram Bourdieu (1977) e outros, que há relações fundamentais e necessárias entre essa versão seletiva e as relações sociais predominantes em vigor. Pode-se perceber isso no arranjo de um dado currículo, nas modalidades de seleção dos que devem ser instruídos e de que maneira, e nas definições da autoridade educacional (pedagógica)[...].

Desenvolver um vínculo entre educação e cultura não se faz necessário por já se fazer presente no meio escolar, o que Moreira e Candau (2003), ressaltam é que essa relação precisa sair do padronismo, da homogeneidade e da “visão monocultural”, para dar lugar aos “outros”, aos “diferentes” a pluriculturalidade envolvida nos sujeitos viventes do espaço escolar e extra escolar. Assim, os espaços não escolares se tornam um caminho para as diferentes manifestações culturais, nos quais são aceitos para se expressarem, por meio de sua arte e de sua identidade cultural e social. Gohn (2009), contribui dizendo que

[...] a educação não-formal não deve ser vista, em hipótese alguma como algum tipo de proposta contra ou alternativa à educação formal, escolar. Ela não deve ser definida pelo que não é, mas sim pelo o que ela é – um espaço concreto de formação com a aprendizagem de saberes para a vida em coletivos. Esta formação envolve aprendizagens tanto de ordem subjetiva relativa ao plano emocional e cognitivo das pessoas, como aprendizagem de habilidade corporais, técnicas, manuais etc., que os capacitam para o desenvolvimento de uma atividade de criação, resultando um produto como fruto do trabalho realizado (Gonh, 2009, p.332 e 33).

Um papel que ajuda a cultura e o social nos espaços não escolares é do educador social, que realizar as propostas de ações dentro dos ambientes para que os trabalhos realizados por todos os envolvidos seja ao mesmo tempo envolvente, de aprendizagem para ambos e que a comunidade possa se expressar por meio da dança, da música, do artesanato, entre outros, enfim, pelo valor do trabalho empregado através da associação, a fim de perpetuar e até mesmo criar tradições que contribuam e colaborem com a cultura. E dentro do carimbloco acaba se observando os presidentes, os mestres de carimbó e até mesmo as tamboreiras e os instrumentalistas, em diálogo com os mais novos da comunidade do Pacoval e com os visitantes, que passam a não só observar, mas também a dançar ou tocar e aprender um pouco mais da cultura local, da AMPAC<sup>3</sup> e do bairro em que residem.

O aprendizado do Educador Social numa perspectiva Comunitária realiza-se numa mão-dupla - ele aprende e ensina. O diálogo é o meio de comunicação. Mas a sensibilidade para entender e captar a cultura local, do outro, do diferente, do nativo daquela região, é algo primordial. A escolha dos temas geradores dos trabalhos com uma comunidade não pode ser aleatória ou pré-selecionada e imposta do exterior para o grupo. Eles, temas, devem emergir de temáticas geradas no cotidiano daquele grupo, temáticas que tenham alguma ligação com a vida cotidiana, que considere a cultura local em termos de seu modo de vida, faixas etárias, grupos de gênero, nacionalidades, religiões e crenças, hábitos de consumo, práticas coletivas, divisão do trabalho no interior das famílias, relações de parentesco, vínculos sociais e redes de solidariedade construídas no local. Ou seja, todas as capacidades e potencialidades organizativas locais devem ser consideradas, resgatadas, acionadas (Gohn, 2009, p.33 e 34)

A cultura como pedagogia ensina alguma coisa e como argumenta Silva (2010, p.139) “[...] todo conhecimento [...] se constitui num sistema de significação, é cultural. Partindo deste olhar, o Carimbloco sendo uma extensão da AMPAC<sup>3</sup> contribui para a cultura, por utilizar de seus conhecimentos sobre a realidade do seu bairro, sobre a cultura sourense para conduzir as crianças, jovens e adultos para fora dos caminhos das drogas e da marginalização, ao repassar significados culturais e constituir identidades.

O Carimbloco por nascer num período carnavalesco, envolve a comunidade, os brincantes e os visitantes para conhecer os valores da arte, da dança e da cultura na qual a associação está envolvida. As oficinas ofertadas

pelo carimbloco, perpetua as tradições do nosso Patrimônio Cultural Imaterial, o Carimbó só que agora, colado ao carnaval e suas peculiaridades, como as mulheres tamboreiras, mostrando sua força e empoderamento, se fazendo presente na cultura a sua maneira e os meninos-rapazes usando as saias rodadas demonstram respeito as mulheres, e desmistificam a ideia tradicionais de gênero, nas quais há fronteiras entre homem e mulher definindo rigidamente o que cada um podem fazer, limitando-os. Desse modo, as oficinas repassam outros valores, crenças, atitudes e condutas.

Quando se ensina através das oficinas de percussão, de música, de dança e de confecção dos adereços carnavalescos, se tem uma aprendizagem cultural, de uma pedagogia única na qual se ensinar e aprender os significados e memórias que o momento proporciona, o que se estende da associação para os brincantes permanentes e desses para os visitantes. Nesses momentos ímpares de aprendizagem cultural, compor músicas, aprender a tocar os instrumentos característicos do carimbó, dançar ao som do atabaques e maracas, usando as saias rodadas e os adereços de carnaval, faz com que o objetivo de preservar, perpetuar, e difundir o carimbó seja alcançado.

Além preservar, difundir e perpetuar o carimbó como elemento da cultura local, há o processo de rememorar e de constituir identidades que mencionei antes. Sobre o rememorar, Bosi (*apud* Platão, 1987, p.53), menciona o caráter da memória ativa, e refere-se que aprender é lembrar, e lembrar é aprender. A memória não está apenas na prática de relembrar, pois provoca subsídios para repassar valores, ensinamentos, tradições, que incitam ao processo de identificação.

Em relação a constituição identitária, para a Antropologia, a identidade de um indivíduo ou grupo social, se mostra pelas suas produções. Em sentido restrito e, mais atual, é o resultado de um trabalho de apropriação e reelaboração simbólica mediado por valores ideológicos a partir dos fazeres da vida cotidiana de dada comunidade (Silva, 2015).

O grupo de carimbó Tambores do Pacoval é um grande propagador da cultura do carimbó e se destaca nesta pesquisa por se aproveitar de uma oportunidade e criar o Carimbloco para um período carnavalesco levando em conta que é um momento de grande movimentação na cidade de Soure. É junto

com o carimbloco uma programação que envolve aprendizagem e conhecimento sobre a cultura local para que as pessoas possam conhecer, aprender e repassar ainda mais o ritmo bem característico marajoara e paraense.

As participações nas oficinas do Carimbloco é aonde se tem conhecimentos artísticos, culturais e sociais que envolve todos os participantes da AMPAC<sup>3</sup>, e a experiência educacional se faz uso através da memória para relembrar a ancestralidade e expressa sua identidade cultural. Os momentos presenciados durante o processo de pesquisa demonstram o quão é importante os projetos que a associação emprega não só em sua comunidade, mas para todos aqueles que queiram conhecer e aprender sobre nossa cultura, sobre o nosso carimbó e sobre nossas raízes, sendo que o Carimbloco destaca justamente isso respeito pela nossa cultura, pelas pessoas presentes nos projetos e oficinas e respeito pelas diferenças, tornando assim uma pedagogia única e cheia de significados importantes para todos os participantes.

### **Conclusão**

A experiência etnográfica contribuiu com momentos de reflexões acerca da relação cultura e educação, tomando uma das manifestações culturais de Soure como ambientes de estudo educacional.

Destaca-se que as contribuições do Carimbloco foram alcançados e que vai além de ganhar como bloco de empolgação em 2019, mas todo o trajeto e todo o apoio para que tudo acontecesse validando a cultura, a aprendizagem, a memória, a identidade cultural, a civilidade, a conscientização ambiental é um projeto inacabado de perpetuação e valorização do carimbó que estar como centro das atividades do grupo de carimbó Tambores do Pacoval.

A pedagogia do Carimbloco se concretiza através das oficinas, por que são nelas que ocorrem as aprendizagens das manifestações culturais, a construção de instrumentos, aprender o nome deles e a tocar, aprender sobre a confecção das saias rodadas, dos adereços que compõem os dançarinos e as histórias por traz das danças, conhecimentos que visitam às memórias de quem estar ensinando e repassando o que conhecem e vivências no carimbó e seus significados.

Em vista disso, pode-se analisar que ensinar e aprender faz com que se preserve, se difunde e se perpetue a cultura popular local do carimbó e que as pessoas que visitam o espaço da AMPAC<sup>3</sup>, do grupo de carimbo Tambores do Pacoval conheçam a realidade diária e suas práticas.

## REFERÊNCIAS

BOSI, Alfredo. Cunha como tradição. In: **BORNHEIM, GERD et al. Cultura brasileira.** Tradição contradição. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

CICOUREL, Aaron. **Teoria é Método em Pesquisa de Campo.** Coletânea. Desvendado máscaras sociais. Berreman/Bohannan. Cicourel/Evans-Pritchard.Foote-Whyte/Gluckman. Lévi-Strauss/Malinowski. Radcliffe-Brown. Livraria Francisco Alves: Ed. S.A.1975. Rio de Janeiro.

COSTA, Marisa Vorraber.**Estudos Culturais — para além das fronteiras disciplinares.** Estudos culturais em educação: mídia, arquitetura, brinquedo, biologia, literatura, cinema... / organizado por Marisa Vorraber Costa; Alfredo Veiga-Neto... [et al.]. - 2.ed. - Porto Alegre; Editora da UFRGS, 2004.

CÔRTEZ, Gustavo Pereira. **Dança, Brasil!**: festas e danças populares. <http://projetos.eeffto.ufmg.br/sarandeiros>. Belo Horizonte: Leitura, 2000.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa Qualitativa - tipos fundamentais.** Revista de Administração de Empresa. São Paulo. RAE,v.35, n.3, p.20-29, maio,junho, 1995.

GOHN,Maria da Glória. **Educação não-formal,educador(a) social e projetos sociais de inclusão social.** v.1,n.1. p.28-43. Meta:Avaliação/ Rio de Janeiro,jan./abr.2009. . SP: Brasiliense, 1994. (3ª parte).

KLEIN, Carin; DAMICO José. **O uso da etnografia pós-moderna para a investigação de políticas públicas de inclusão social.** Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação M593 Dagmar Estermann Meyer, Marluicy Alves Paraíso, (organizadoras). - Belo Horizonte : Mazza Edições, 2012.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 192.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. **Educação Escolar e Cultura (s): construindo caminhos.** Maio/Jun/Jul/Ago 2003. revista Brasileira de Educação.

MALATO, Karla Roberta de Souza. **Entrada de Soure pelo porto da balsa.** 2023. 1 fotografia.

MALATO, Karla Roberta de Souza. **Grupo de carimbó Tambores do Pacoval e participantes do Carimbloco.** 2019. 2 fotografia.

MATA, Roberto da. **Relativizando: Uma introdução à antropologia social**. 3ª edição. Petrópolis - Vozes, 1981.

SILVA, Dedival Brandão; MAUSS, Marcel. Carnaval das escolas de samba: o patrimônio cultural sob o ponto de vista etnográfico. In: **Migalhas do carnaval: escolas de samba, educação e patrimônio etnográfico em Abaetetuba**. Campinas: Pontes Editores, 2015.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura**. 1921-1988; tradução Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

WULF, Cristoph. **Antropologia da educação**. São Paulo: Alínea editora. 2005.

SIGNIFICADOS.COM.BR. [Significado de Etnografia \(O que é, Conceito e Definição\) - Significados](#) Acesso em: 22 out. 2023, às 15:59.